

BREVES ABORDAGENS

Interação e Mediação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem¹

Rosana Abutakka dos Anjos²

Interação

A compreensão do elemento de interação tem se constituído por diversas tentativas e alguns desencontros ora empregados, para a definição desse termo. De maneira abreviada, existem autores que compreendem esse processo pela perspectiva homem-homem, isto é, social e interacionista, e outros acreditam que a relação homem-máquina, configura-se também como um processo de interação. Sendo que nesta última definição, o tratamento dessa questão, apresenta similitudes com o elemento da interatividade.

No entendimento de Belloni (2012, p. 63), a interação sociológica “[...] é a ação recíproca entre dois ou mais atores em que ocorre intersubjetividade, isto é, encontro de dois sujeitos – que pode ser direta ou indireta (mediatizada por algum veículo técnico de comunicação, por exemplo, carta ou telefone)”. Para a autora, em situações de aprendizagem a distância, a interação pessoal entre professores e alunos é extremamente importante, em especial as de caráter síncrono, pelo retorno rápido e trocas de mensagens de caráter socioafetivo. (BELLONI, 2012, p. 63).

De acordo com Ferreira (2001), a interação ocorre entre aluno-computador, no entanto, sua centralidade está nas ações aluno-aluno e aluno-professor.

A primeira das exigências é que o ambiente permita, e até obrigue, uma interação muito grande do aprendiz com o objeto de estudo. Esta interação, contudo, não significa apenas o apertar de teclas ou o escolher entre opções de navegação, a interação deve passar, além disto, integrando o objeto de estudo à realidade do sujeito, dentro de suas condições, de forma a estimulá-lo e desafiá-lo, mas ao mesmo tempo permitindo que as novas situações criadas possam ser adaptadas às estruturas cognitivas existentes, propiciando o seu desenvolvimento. A interação deve abranger, não só o universo aluno - computador, mas, preferencialmente, também o aluno-aluno e aluno-professor através ou não do computador. (FERREIRA, 2001, p. 4).

1 - Extrato da dissertação de Mestrado – PPGE/UFMT 2014.

2 - <http://lattes.cnpq.br/0439428369048408>



Tais narrativas evidenciam que a relação entre sujeitos, ou por se dizer, a interação, se perfaz por uma dinâmica de conexão, sendo as tecnologias, mediadoras ou não desse processo. Não obstante, Gervai (2007, p.31), pondera que a interação ocorre pela relação com o outro social, e que pode ser tanto homem ou objetos do mundo, é “na interação com os outros, que os indivíduos reveem, redefinem e reorganizam o pensamento. [...] E cabe salientar que esse outro social pode ser outros homens ou objetos do mundo cultural que rodeiam o indivíduo”.

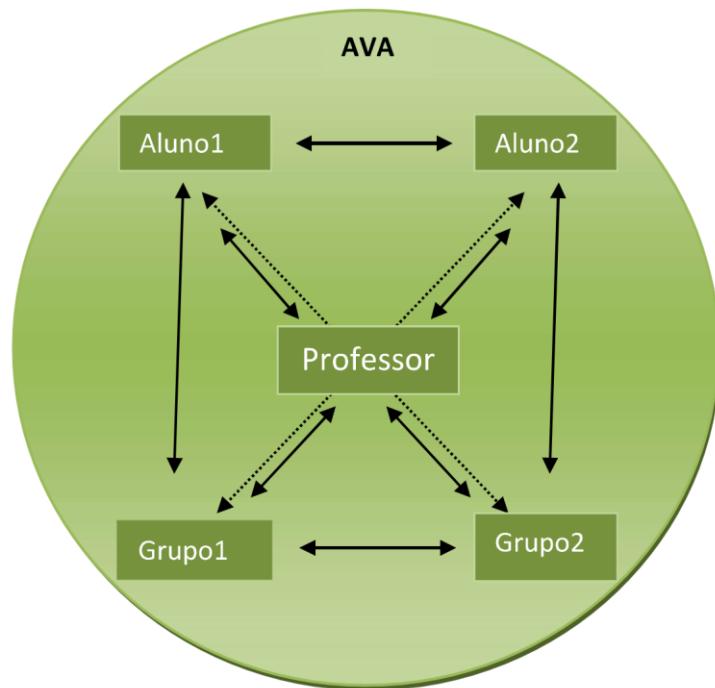
Primo (2000) chama a atenção para dois tipos de interação, a mútua e a reativa,

A interação mútua seria caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação, onde cada interagente participa da construção inventiva da interação, afetando-se mutuamente. Já a interação reativa é linear, limitada por relações determinísticas de estímulo e resposta. (PRIMO, 2000, p. 85).

Neste sentido, o autor considera que a interação mútua é um sistema aberto e processual, em que as relações vão sendo definidas durante o processo, portanto ela é emergente, já a reativa se baseia no objetivismo de ações lineares e pré-determinadas (PRIMO, 2000, p.88). Para Primo, no atual estágio da evolução tecnológica, a interação mútua pode se estabelecer em ambientes informáticos enquanto o computador serve de meio de comunicação. Por enquanto, o que se estabelece na relação homem/máquina é uma interação de tipo reativa. (PRIMO, 2000, p.90).

Desse modo, a interação se efetiva pela dialética entre sujeitos, pela complexa relação entre homem-homem, que pela convergência de ações, produzem significados mútuos e constroem conhecimentos de maneira partilhada, o que vai muito além de meros estímulos e respostas, de ação e reação.

Ante isso, ao considerar o AVA como um espaço educativo de partilha, de socialização e de colaboração, as concepções de interação asseverada por Belloni (2012) e Primo (2000), são tomadas como referência neste estudo, no entendimento de que o AVA propicia a intermediação nos processos de trocas, de relação, ou interação entre os sujeitos. Assim, existem no AVA algumas possibilidades de interações, e a Figura 1 apresenta um respectivo cenário, ao tomar por base os seguintes sujeitos: alunos, grupos e professor.

Figura 1 – Possibilidades de interações no AVA.

Fonte: Elaborado pela autora.

Com isso, é possível inferir que, em um AVA cuja abordagem pedagógica se assente no sociointeracionismo, os sujeitos tem a prerrogativa de interagir mutuamente, num processo de ir e vir, dialógico, sem que haja restrições ou limites ante essa relação, em especial ao considerar que a interação é parte do processo da aprendizagem, que em seu geral são tangenciadas pelas discussões em fóruns, o feedback, a colaboração para a feitura de atividades, a socialização de conhecimentos por trabalhos em grupo, entre outros, tendo os sujeitos como interlocutores desse processo, e vale dizer que nesse entorno, a interação caminha em paralelo com a interatividade, outro elemento de real significância para as práticas educacionais e aprendizagem no AVA.

Mediação

O elemento de mediação no AVA está muito próximo aos elementos de interação e interatividade, em especial no que diz respeito aos aspectos da aprendizagem ou construção do conhecimento. A mediação se estabelece como interveniente entre os processos de interação pelos sujeitos, em outras palavras, ela é a própria relação de intervenção e intercessão do processo interacional, e se caracteriza pelo fortalecimento da aprendizagem em si, oportunizando um fazer mais direcionado aos sujeitos do contexto educativo. Para

Peixoto e Carvalho (2011, p. 34), “do ponto de vista histórico-cultural, a mediação centra-se na dinâmica dos indivíduos e suas relações sociais”.

Pelo entendimento de Vygotsky, Oliveira (2002, p. 26), afirma que “mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento”.

Martins e Moser (2012) presumem que tanto no trabalho como na ação sobre o mundo para transformá-lo, o homem usa de instrumentos,

[...] quando o cérebro humano aprende um conceito, usa a mediação das palavras ou a própria linguagem. Não há como pensar se não utilizarmos, sempre, palavras ou imagens. Por isso, em vez da linguagem, podemos falar de uma mediação semiótica. [...] Se toda ação humana supõe uma mediação, do mesmo modo a aprendizagem se faz com a mediação semiótica ou pela interação com o outro, na interação social, na qual as palavras são empregadas como meio de comunicação ou de interação. A essa mediação, Vygotsky e seus discípulos denominaram de sociointeracionismo – a ação se dá numa interação sócio-histórica ou histórico-cultural. (MARTINS; MOSER, 2012, p. 10).

Desse modo, a mediação se caracteriza por uma perspectiva relacional, de intercâmbio do homem com o mundo e com outros homens, em que a linguagem exerce função básica para essa reciprocidade social. Souza, Depresbiteris e Machado (2004, p. 41), consideram a mediação a partir de Feuerstein (1978), que similarmente acredita que “a aprendizagem por exposição direta aos estímulos pode ser enriquecida pela mediação, que parte da interação da pessoa com o mundo, tornando-a mais receptiva para o que ocorre ao seu redor”.

Compreender a mediação no AVA é processo que requer revisão sistemática acerca dos condicionantes postos como mediadores da aprendizagem, e nesse contexto, Belloni (2012), considera que mediatizar significa conceber metodologias de ensino, considerando objetivos e discursos pedagógicos adequados e previamente definidos,

Isso inclui desde a seleção e elaboração dos conteúdos, a criação de metodologias de ensino e estudo a distância, centradas no aprendente autônomo, a seleção dos meios mais adequados e a produção de materiais, até a criação e implementação de estratégias de utilização desses materiais e de acompanhamento do estudante de modo que se assegure a interação do estudante com o sistema de ensino e o retorno de informações sobre os cursos. (BELLONI, 2012, p. 69).

Ao tomar por base tais entendimentos, é possível considerar que a mediação está implícita tanto em materiais disponibilizados em um AVA, como nos textos e hipertextos, vídeo aulas e atividades colaborativas, mas sobretudo, no próprio professor, que também se configura como um sujeito mediador, capaz de oportunizar ao aluno a construção do seu conhecimento

pelo deslocamento do nível de desenvolvimento real ao nível de desenvolvimento potencial, considerando assim, a Zona de Desenvolvimento Proximal, referenciada por Vygotsky (1998) como espaço da mediação.

Em vista disso, Peixoto (2011, p. 36), afirma que é nessa zona que o professor irá direcionar sua intervenção e orientação, a partir de uma atuação comunicativa e dialógica, numa perspectiva emancipatória do sujeito, acatando as diferentes linguagens presentes em um determinado tempo histórico.

O professor, para além de ensinar e interagir com seus alunos em um AVA, assume uma dimensão mais ampla, na qual a sua mediação pedagógica não está cindida em atos ou ações isoladas, mas se perfaz pela completude de práticas mediadoras, que englobam entre outros, a seleção de conteúdos, definições de metodologias e estratégias didático-pedagógicas para a aprendizagem do sujeito. Neste sentido, Masetto (2013, p. 142) considera que

O professor assume uma nova atitude. Embora, vez por outra, ainda desempenhe o papel de especialista que possui conhecimento e/ou experiências a comunicar, o mais das vezes ele vai atuar como orientador das atividades do aluno, consultor, facilitador, planejador e dinamizador de situações de aprendizagem, trabalhando em equipe com o aluno e buscando os mesmos objetivos. Em resumo: ele vai desenvolver o papel de mediador pedagógico.

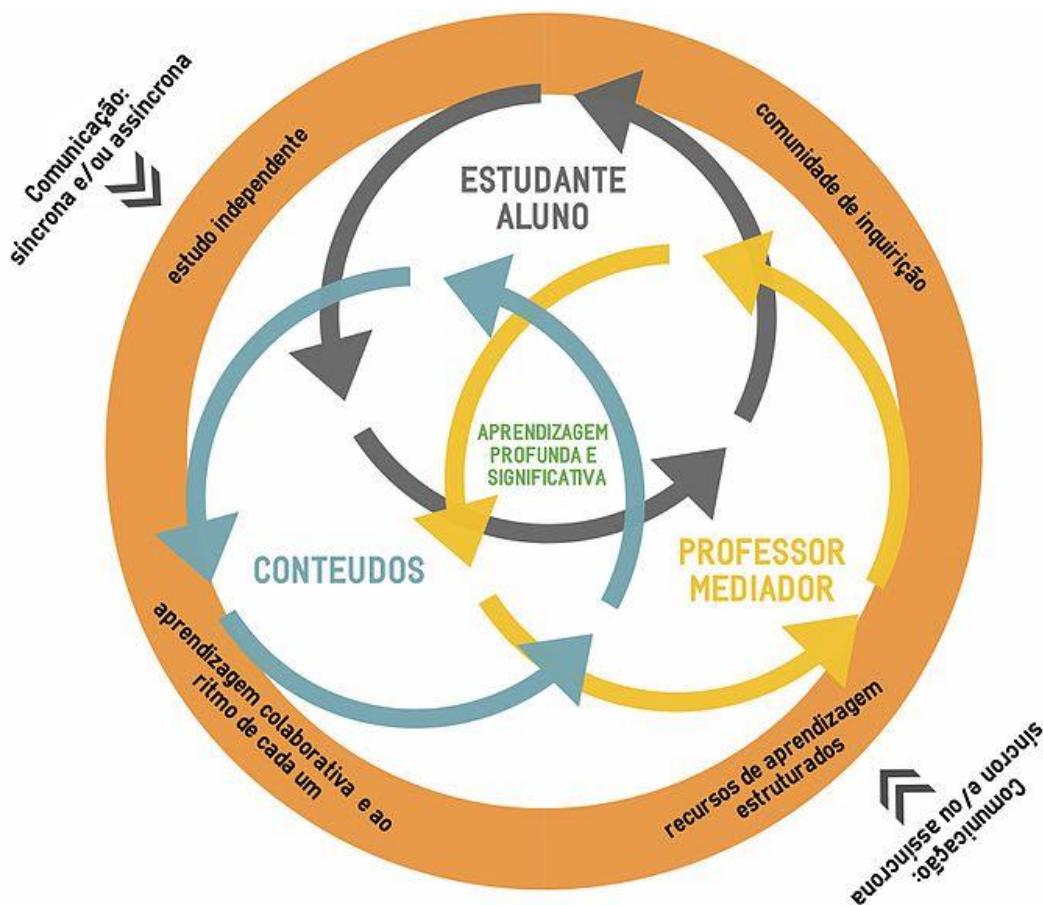
Perceber essas acepções mediadoras, considerando o AVA como espaço educativo e tecnológico infere-se no que Peixoto (2011) chama de mediação midiatizada, ou ainda, mediação tecnológica, quando a autora afirma que,

[...] o importante na mediação pedagógico-didática midiatizada não é a geração de produtos tecnológicos ou a utilização de um recurso do qual o aluno será meramente um receptor. A questão [...] é o uso das tecnologias, por alunos e professores, contribuindo para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento das funções mentais reestruturando-as. (PEIXOTO, 2011, p. 38).

Assim, a mediação se caracteriza pela relação do homem com o homem, e destes com o mundo. Na ambiência educativa, e de forma mais específica, no AVA, essa relação está permeada entre ações cognitivas do sujeito e seu objeto, mas sobretudo pela mediação pedagógica, em que o professor é capaz de criar condições de ensino, que venham favorecer o processo da aprendizagem, sem centralizar as ações pedagógicas mediadoras nos artefatos ferramentais do AVA, mas nas próprias relações estabelecidas entre os sujeitos. Então, a mediação é concebida como sinônimo de intercessão e encadeamento de ações e relações entre e pelos indivíduos.

Contato: rosanaanjos@gmail.com

ILUSTRAÇÃO PARA COMPLEMENTAR A IDEIA



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Modos_de_intera%C3%A7%C3%A3o.jpg

Referências

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 6. ed. Coleção educação contemporânea. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

CARVALHO NETO, S. **Características Para Avaliação de Qualidade em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/193.pdf>> Acesso em: 15 jun 2014.

FERREIRA, J. **O uso do hipertexto em atividades cooperativas na construção do conhecimento**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2001. Disponível em: <<http://penta.ufrgs.br/~luis/Ativ1/AmbApC.html>>. Acesso em: 08 jul 2014.

GERVAI, S. M. S. **A Mediação Pedagógica em contextos de aprendizagem online**. 2007. 249f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Estudos de Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

MORAN, J. E.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico** 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

PRIMO, A. F. T. Interação Mútua e Interação reativa: uma proposta de estudo. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, nº 12, p. 81-92, jun. 2000. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3068/2346>. Acesso em: 07 jul 2014.

PEIXOTO, J.; CARVALHO, R. Mediação Pedagógica Midiatizada Pelas Tecnologias? **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-38, jan./abr. 2011.

